

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
<b>RESUMO</b>
Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES O MODELO DE LURIA AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO
<b>AULA 2</b> NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS LINGUAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO
<b>AULA 3</b> FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO FLUÊNCIA
<b>AULA 4</b> NEUROPLASTICIDADE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL HABILIDADES SOCIAIS FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
<b>AULA 5</b> NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

**AULA 6**

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS  
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO  
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES  
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO  
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

**BIBLIOGRAFIAS**

- DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DAMÁSIO, A.; LEDOUX, J. E. Emoções e sentimentos. In: KANDEL, E. R. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- DIVERTIDA mente. Direção: Pete Docter. EUA: Disney/Buena Vista, 2015. 95 min.

**DISCIPLINA:**

FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro podem ser verificados. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****AULA 1**

MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE  
PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIÊNCIA  
PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM  
A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

**AULA 2**

VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIÊNCIA  
COGNIÇÃO SOCIAL  
RACIOCÍNIO SOCIOMORAL  
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

**AULA 3**

TIPOS DE MEMÓRIA  
A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS  
A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA  
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

**AULA 4**

O CONTROLE INIBITÓRIO  
MEMÓRIA DE TRABALHO  
FLEXIBILIDADE COGNITIVA  
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

**AULA 5**

O CÉREBRO EMOCIONAL  
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES

CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES  
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

**AULA 6**

CONECTIVIDADE NO CÉREBRO  
CONECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA  
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO  
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

**BIBLIOGRAFIA**

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

**DISCIPLINA:**

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS  
DIFICULDADES E TRANSTORNOS

**RESUMO**

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
APRENDIZAGEM  
DIFICULDADES E TRANSTORNOS  
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

**AULA 2**

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO  
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO  
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL  
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO  
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR

**AULA 3**

OBSERVAÇÃO  
ENTREVISTA  
TESTES  
AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
DIREITOS DO AVALIANDO

**AULA 4**

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS  
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA

SESSÕES DE TESTAGENS  
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

**AULA 5**

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA  
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA  
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

**BIBLIOGRAFIAS**

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: [www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf](http://www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf).
- MACHADO, A. C.; SANTOS, E. C. Atividades práticas em leitura e escrita. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: [www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf](http://www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf).

**DISCIPLINA:**

COACHING E NEUROCOACHING APLICADA À NEUROPSICOPEDAGOGIA

**RESUMO**

O coaching é uma metodologia de desenvolvimento e capacitação pessoal e profissional, visando atingir uma determinada meta. Trata-se de um processo que envolve um conjunto de ferramentas e conhecimentos de diversas ciências como psicologia, administração, neurociência, planejamento estratégico, recursos humanos, aconselhamento, entre outras, almejando o crescimento humano e a formação do verdadeiro líder, favorecendo o desabrochar do potencial latente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A MAIÊUTICA SOCRÁTICA  
OS TIPOS DE COACHING  
A JANELA DE JOHARI  
OS FUNDAMENTOS DA LIDERANÇA TRANSFORMADORA  
O PROCESSO EVOLUTIVO

**AULA 2**

PIRÂMIDE DOS NÍVEIS NEUROLÓGICOS DE APRENDIZAGEM E DE MUDANÇA  
S SETE NÍVEIS DO PROCESSO EVOLUTIVO  
CONTINUIDADE  
CRENÇAS E SONHOS  
IDENTIDADE

**AULA 3**

RAPPORT  
SISTEMAS REPRESENTACIONAIS  
VAKS  
PERGUNTAS PODEROSAS  
RODA DA VIDA

**AULA 4**

O QUE É A MENTE E O CÉREBRO?

O QUE SÃO EMOÇÕES?  
A IMPORTÂNCIA DA IE  
O FAMOSO TESTE DE MARSHMALLOW  
IE NO AMBIENTE DE TRABALHO

#### **AULA 5**

O QUE É PNL?  
QUANDO SURTIU A PNL?  
PNL E APRENDIZAGEM  
PRESSUPOSTOS DA APRENDIZAGEM E MUDANÇA  
LINGUAGEM E IMAGENS MENTAIS

#### **AULA 6**

AUXILIARES LINGÜÍSTICOS  
MAPA MENTAL E FILTROS MENTAIS  
CONGRUÊNCIA  
MODELAGEM  
METAPROGRAMA

#### **BIBLIOGRAFIA**

- BUTTAZZI, M. O bê-a-bá do coaching de vida. In: PERCIA, A.; SITA, M. (Coord.). Manual completo de coaching: grandes especialistas apresentam estudos e métodos para a excelência na prática de suas técnicas. São Paulo: Ser Mais, 2011. p. 191-198.
- FRAYHA, F. Gestão com pessoas. Comunicação interpessoal, S.d. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/298765/release/woothee>.
- SCOTTON, A.; SALÍCIO, C.; GONZALEZ, F. Coaching prático: fundamentos, características e método. São Paulo: AGBook, 2014.

#### **DISCIPLINA:**

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

#### **RESUMO**

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO  
DOS(AS) ESTUDANTES  
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA  
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE  
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

##### **AULA 2**

MEMÓRIAS  
PERCEPÇÃO  
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES  
ABSTRAÇÃO

##### **AULA 3**

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS  
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO  
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)  
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

#### **AULA 4**

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA  
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL  
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO  
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

#### **AULA 5**

GAMIFICAÇÃO  
JOGOS/GAMES  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

#### **AULA 6**

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL  
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL  
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO  
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIA**

- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.
- SILVA, N. A.; FERREIRA, M. V. V.; TOZETTI, K. D. Um estudo sobre a situação didática de Guy Brousseau. In: XII Educere: Congresso Nacional de Educação. PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159\\_8051.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf).
- VIANA, I. Prática pedagógica: matrizes teóricas e interfaces conceituais. In: SILVA, M. C. B. Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

#### **DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DA NEUROFISIOLOGIA

#### **RESUMO**

Todo e qualquer movimento, sensação, percepção, aprendizagem, emoção ou pensamento é processado pelas menores unidades do sistema nervoso, os neurônios. Não há nenhum fenômeno psicológico que não esteja baseado no funcionamento dos neurônios. Compreender a estrutura dessas células-base é o primeiro passo para explorar a complexidade da aprendizagem humana. Os neurônios, que não estão sozinhos (são acompanhados das células da glia), apresentam diversos formatos, funções e propriedades. Ao todo, o sistema nervoso humano apresenta mais de 86 bilhões de neurônios. Cada neurônio pode realizar centenas de milhares de conexões com outros neurônios, o que torna a combinação de redes neuronais potencialmente infinita. Se considerarmos que é justamente a conexão entre neurônios que caracteriza a aprendizagem, é possível considerar, ao menos potencialmente, os limites de nossa aprendizagem são extremamente amplos.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

HISTÓRIA DO DESCOBRIMENTO DAS CÉLULAS NERVOSAS  
CÉLULAS DA GLIA  
ESTRUTURA DO NEURÔNIO  
CLASSIFICAÇÃO DOS NEURÔNIOS  
POTENCIAL DE AÇÃO

**AULA 2**

HISTÓRIA DO DESCOBRIMENTO DA SINAPSE  
SINAPSE ELÉTRICA  
SINAPSE QUÍMICA  
FUNCIONAMENTO SINÁPTICO  
PRINCÍPIO DO TUDO OU NADA

**AULA 3**

HISTÓRIA DOS NEUROTRANSMISSORES  
ACETILCOLINA, EPINEFRINA E NOREPINEFRINA  
SEROTONINA E DOPAMINA  
GABA, GLUTAMATO E ENDORFINAS  
AGONISTAS E ANTAGONISTAS

**AULA 4**

DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO DO SNC  
MECANISMOS DE FORMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NEURAL  
DESENVOLVIMENTO FILOGENÉTICO DO SNC  
NEUROCIÊNCIA COMPARADA  
EVOLUÇÃO HUMANA

**AULA 5**

SONO E VIGÍLIA  
SENSAÇÃO  
PERCEPÇÃO  
NEUROCIÊNCIA COMPARADA  
PENSAMENTO

**AULA 6**

PLASTICIDADE CEREBRAL  
NEUROGÊNESE  
SINAPTOGÊNESE  
REORGANIZAÇÃO CEREBRAL  
APRENDIZAGEM

**BIBLIOGRAFIA**

- GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. Neurociência cognitiva: a biologia da mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KANDEL, E. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH/Artmed, 2014.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

**DISCIPLINA:**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem



como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sócio interação, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

##### **AULA 2**

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

##### **AULA 3**

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

##### **AULA 4**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

##### **AULA 5**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

## **AULA 6**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA  
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E  
PSICOMOTRICIDADE

### **BIBLIOGRAFIAS**

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

### **DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA DO APRENDIZADO - FUNDAMENTOS E CONCEITOS

### **RESUMO**

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO  
A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO  
FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO  
COGNIÇÃO E EMOÇÃO  
CORRELATOS NEURAIIS DA EMOÇÃO

#### **AULA 2**

ASPECTOS NEURAIIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM  
A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM  
EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM  
EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM  
A EMOÇÃO NA SALA DE AULA

#### **AULA 3**

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS  
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO  
PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO  
EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

**AULA 5**

VISÃO GERAL

TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO

RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO

EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO

INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

**AULA 6**

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS

O ESTRESSE NA INFÂNCIA

AUTOESTIMA INFANTIL

NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

**BIBLIOGRAFIAS**

- ADES, C.; HEGENBERG, E. Emoções e a percepção do corpo: um exercício jamesiano para a sala de aula. Psicologia, Ensino & Formação, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 9-20, abr. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20\(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%A7%C3%A3o%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%A7%C3%A3o%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es.)
- DAMÁSIO, A. O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

**DISCIPLINA:**

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

**RESUMO**

Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos:

- Um pouco da história da psicopedagogia;
- Psicopedagogia e epistemologia convergente;
- Psicopedagogia no Brasil;
- Conceito de psicopedagogia;
- Avaliação psicopedagógica;
- Quadro auxiliar;
- Enquadramento;
- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

QUADRO AUXILIAR

PRIMEIRA ENTREVISTA

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES I

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES COGNITIVA E AFETIVA  
INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES FUNCIONAL/SOCIAL/CULTURAL

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ENTREVISTA HISTÓRICA/LINHA DE PESQUISA/ANAMNESE  
ELABORAÇÃO DAS HIPÓTESES LLL  
DEVOLUTIVA/INFORME PSICOPEDAGÓGICO  
FECHAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONSIGNAS COMO INSTRUMENTOS OPERATIVOS  
CONSIGNADAS NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E GRUPAIS – POSSIBILIDADE  
DE SAIR DO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDER  
ANÁLISE DA DIFERENÇA ENTRE CONSIGNAS E ENUNCIADOS  
ATITUDES OPERATIVAS COMO RECURSOS DE INTERVENÇÃO  
PSICOPEDAGÓGICA

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
AULA REGULAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA  
AULA PARTICULAR X ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO  
INTERFERÊNCIA OU INTERVENÇÃO  
TIO(A), PROFESSOR(A) OU PSICOPEDAGOGO(A)?

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PROJETO DE APRENDER  
CAIXA DE AREIA E MINIATURAS  
CAIXA DE TRABALHO E MATERIAL DISPARADOR  
JOGOS E BRINCADEIRAS

### **BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S. A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp – Paraná Sul, 2006. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso).
- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Ibpex, 2012.

### **DISCIPLINA:**

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

### **RESUMO**

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos,

psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

TEORIA SISTÊMICA  
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE  
GRUPOS OPERATIVOS  
PSICODRAMA  
DINÂMICAS DE GRUPO

#### AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO  
OBSERVAÇÃO  
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA  
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA  
ENQUADRAMENTO

#### AULA 3

CONE INVERTIDO  
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA  
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO  
TELE  
MUDANÇA

#### AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA  
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO  
ENTREVISTAS  
OBSERVAÇÃO DE AULAS  
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

#### AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS  
DINÂMICAS DE GRUPO  
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO  
ANÁLISE DE DADOS  
DEVOLUTIVA

#### AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA  
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA  
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA  
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO DO CONFLITO  
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO

### BIBLIOGRAFIAS

- \_\_\_\_\_. (Org.). Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica. Curitiba: IBPEX, 2010.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas: Alínea, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> <b>ESTÁGIO I - CLÍNICA</b>
<b>RESUMO</b>
<p>Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.</li><li>• FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.</li><li>• MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-389X2005000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-389X2005000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>.</li></ul>
<b>DISCIPLINA:</b> <b>ESTÁGIO II - INSTITUCIONAL</b>
<b>RESUMO</b>
<p>O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que têm um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional, com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</li><li>• BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</li><li>• GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.</li></ul>